

**Junho dedicado
ao Sagrado
Coração de Jesus**



**IGREJA
H J E**



**Boletim Informativo da
Arquidiocese de Ribeirão Preto
JUNHO - ANO 2020 - Nº 334**



Ordenação Diaconal - Paróquia Basílica Menor Santo Antônio de Pádua - 16 de maio



Posse da nova Diretoria da ADPARP - 06 de maio

Foto: Arquivo - PascomRP



A vida é missão

Eis-me aqui,
envia-me (Is 6,8)

Campanha Missionária 2020

“O Sacerdócio é o amor do Coração de Jesus” (Cura D’Ars)

No dia 19 de junho celebramos a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus e o Dia de Oração pela Santificação dos Sacerdotes. Neste texto, convido os sacerdotes e fiéis para uma reflexão.

“Chegando a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados transpassou-lhe o lado com a lança e imediatamente saiu sangue e água” (Jo 19, 34). Somos convidados a contemplar o Coração ‘rasgado’ de Cristo.

Ensina Pio XII, na Encíclica “Haurietis Aquas”, sobre o culto do Sagrado Coração de Jesus: “Com muita razão, pois, o coração do Verbo encarnado é considerado índice e símbolo do tríplice amor com que o divino Redentor ama continuamente o Eterno Pai e todos os homens. Ele é, antes de tudo, símbolo do divino amor, que nele é comum com o Pai e com o Espírito Santo, e que só nele, como Verbo encarnado, se manifesta por meio do caduco e frágil instrumento humano, ‘pois nele habita cor-

poralmente a plenitude da divindade’ (Cl 2, 9). Ademais, o coração de Cristo é símbolo de enérgica caridade, que, infundida na sua alma, constitui o precioso dote da sua vontade humana, e cujos atos são dirigidos e iluminados por uma dupla e perfeita ciência, a beatífica e a infusa. Finalmente, e isto de modo mais natural e direto, o coração de Jesus é símbolo do seu

amor sensível, já que o corpo de Jesus Cristo, plasmado no seio imaculado da Virgem Maria por obra do Espírito Santo, supera em perfeição, e portanto em capacidade perceptiva, qualquer outro organismo humano” (HA, 27).



Os sacerdotes são chamados a conhecer os tesouros de ternura contidos para eles no Coração de Jesus. Jesus quer levá-

los a formarem o coração segundo o seu Coração, a identificarem-se mais e mais com ele. Quer, sobretudo, revelar-lhes o seu amor incomparável e, por meio dele, inflamá-los de uma caridade mais ardente, de uma doação mais ativa, mais generosa e maisterna para a salvação dos seus irmãos.

A razão de ser do ministério sacerdotal é a salvação das almas. No rito da ordenação sacerdotal, pergunta-se ao candidato: “Queres unir-te cada vez mais ao Cristo, sumo Sacerdote, que se entregou ao Pai por nós, e ser com ele consagrados a Deus para a salvação da humanidade?”

Pela sagrada Ordenação, o sacerdote é configurado ontologicamente a Cristo Sacerdote, Mestre, Santificador e Pastor do seu Povo (Cf. DMVP, 6). “Os presbíteros são, na Igreja e para a Igreja, uma representação sacramental de Jesus Cristo Cabeça e Pastor, proclamam a sua Palavra com autoridade, repetem os seus gestos de perdão e oferta de salvação...” (João Paulo II, PDV, 15). Como Jesus, o sacerdote é chamado a passar por este mundo, fazendo o bem, apontando a verdade às inteligências, a consolação à dor, o perdão ao arrependimento. O coração do sacerdote deve ser conforme o coração sacerdotal de Jesus.

É estudando o coração do divino modelo, fazendo suas as virtudes dele, que o sacerdote conseguirá transformar o seu próprio coração. Ele precisa ir a esse coração divino; nele deve penetrar por uma amorosa meditação; mas sobretudo deve deixar-se penetrar pelas influências vitais que saem dele. Deve procurar pensar como o divino Mestre, amar como Ele, viver como Ele. Deve tornar-se, pela união, um só sacerdote

com Cristo, um mesmo coração com o coração de Cristo.

Quando Jesus chama os sacerdotes ao seu coração, chama-os à fonte do amor; convida-os a irem beber à fonte da caridade divina. Jesus quer os sacerdotes, os seus bem-amados, semelhantes a Ele: santos como Ele, bons como Ele, verdadeiramente formados segundo o seu coração.

Uma das grandes preocupações do sacerdote deveria ser a de formar o seu coração segundo o coração de Jesus, de imprimir no próprio coração as mesmas virtudes do coração de Jesus, o mesmo amor, a mesma pureza, a mesma doçura.

O coração do sacerdote é um vaso onde Deus destila o seu amor. Deve ser puro esse vaso e deve ser bem grande. É preciso que seja vasto como o oceano e profundo como um abismo, pois a torrente do amor infinito quer passar por ele para ir até às pessoas.

Que esta reflexão nos ajude a celebrar bem a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus e a rezarmos com mais fervor pela santificação dos sacerdotes.

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Orientações para a celebração da Solenidade de Corpus Christi

A Solenidade de Corpus Christi nos leva a tomada de consciência da grandiosidade da amizade selada entre Deus e o homem. Deus quer se unir para sempre ao ser por Ele criado, que inventa o modo de estar sempre visivelmente presente aos olhos da criatura.

Em tempos de Covid-19, a celebração desta solenidade exige de toda a Igreja cuidados e medidas que não exponham os fiéis a riscos de contaminação. Assim sendo, a Arquidiocese de Ribeirão Preto, prescreve as seguintes orientações:

1. A data para a celebração desta solenidade permanece inalterada, neste ano, a **11 de junho**;

2. A Celebração da Santa Missa deverá ser transmitida **ao vivo** pelas mídias sociais, sem a presença de fiéis, conforme as orientações dos decretos anteriores;

3. A procissão com o Santíssimo Sacramento será em novo formato:

3.1 - O Padre levará o Santíssimo, após a celebração da Santa Missa, em carro aberto, pelas ruas por ele determinadas em seu território paroquial;

3.2 - Durante o trajeto, o Padre poderá escolher momentos para que seja dada a bênção com o Santíssimo;

3.3 - A ornamentação do carro seja sóbria; os cantos eucarísticos e processionais devem ser gravados, sem a presença de equipe de canto;

3.4 - O povo seja orientado a manifestar sua gratidão pelo Dom da Eucaristia.

“A Palavra do Deus Vivo transformou o vinho e o pão no seu Sangue e no seu Corpo para a nossa salvação. O milagre nós não vemos, basta a fé no coração” (Missal Romano, p. 253)

Ribeirão Preto, 20 de maio de 2020





Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

CNBB emite nota sobre a discussão da MP 910 da regularização fundiária

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no seu dever cristão de defender a vida, principalmente dos pobres, e da natureza, dom de Deus, inspirada pelos cinco anos da Encíclica *Laudato Si'* –sobre o cuidado com a Casa Comum, clama pelo bom senso do parlamento na análise da Medida Provisória 910, que trata da regularização fundiária. É um tema complexo, que envolve o patrimônio da união, questões ambientais, grilagem de terras e, conseqüentemente a violência no campo, bem como, diversos interesses.

Ao Congresso, que vem respondendo com atenção as demandas desse contexto singular de crise sanitária, econômica e política, atravessado pelo Brasil, a CNBB pede, mais uma vez, que se reconheça o momento inapropriado para se debater esse tema. Diante da atual crise, não se pautem para ser votada a MP 910, apelidada por alguns como MP da Grilagem.



Reforçamos a nossa disponibilidade para o diálogo, a partir dos princípios da *Laudato Si'* e da Doutrina Social da Igreja, e contribuir com as reflexões sobre esse importante tema, buscando a proteção dos pobres, de nossa Casa Comum e a promoção da paz, sempre na perspectiva de uma ecologia integral.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte (MG)
Presidente da CNBB

Fonte: www.cnbb.org.br

Nota da Presidência do Regional Sul 1 acerca do atual contexto da pandemia do novo coronavírus



Há quase três meses, o Estado de São Paulo e o Brasil enfrentam a pandemia do novo coronavírus. As medidas necessárias para mitigar os casos de contaminação impactaram profundamente a vida das pessoas e das instituições. Mesmo assim, as notícias persistem em minar as esperanças, pois o País ultrapassou a triste marca de mais de vinte mil mortos pelo vírus.

Com o passar do tempo, boa parte da população vai se cansando do isolamento social, tende a se adaptar ao perigo oferecido pelo Covid-19, e manifesta desejo de retomar o estilo de vida anterior. Verifica-se assim um compreensível fator de pressão, junto às autoridades civis e religiosas, por medidas de abrandamento do isolamento social. É eviden-

te que o descompasso entre as opiniões das autoridades responsáveis também contribui para um clima de confusão e desacato às medidas mais sensatas.

Nesse contexto, causam grande preocupação as precárias condições dos irmãos e irmãs em situação de rua e da população empobrecida das periferias, vulneráveis ao contágio e à fome. As medidas de proteção a essas pessoas têm se mostrado insuficientes, o que é suprido em parte pelos edificantes gestos de solidariedade oriundos das igrejas, instituições e pessoas de boa vontade. É também preocupante o crescente desemprego e a dificuldade dos empreendedores. Tudo isso requer um olhar particular e atento dos governantes.

A administração das crises geradas pela pandemia é complexa e desafiadora. Assim sendo, no tocante às respostas eclesiais, na reunião da Representativa do dia 21 de maio, foi refletido acerca da necessidade de se buscar convergência nas orientações dos bispos, visando a uma eficiente cooperação no sentido de se evitar a aglomeração causadora do aumento do contágio.

As Igrejas Particulares do Regional Sul 1 têm envidado significativos esforços no combate à pandemia, ao trilhar pelo caminho estreito (Mt 7,14) de cooperação, por meio da suspensão das celebrações presenciais. Aprimorando-se no uso dos meios virtuais de comunicação e servindo-se igualmente dos meios convencionais, a Igreja permanece viva e atuante, celebrando regular e diariamente o sacramento da Eucaristia, levando a palavra de Deus aos corações e lares e exercendo a solicitude para com os pobres.

Há consenso entre os bispos sobre a necessidade de se ter como ponto de partida as orientações emanadas do Governo do Estado, passíveis de desdobramentos diferenciados nos mais diversos municípios. Dessa forma, medidas particulares, destituídas de uma visão mais ampla do conjunto das situações, podem comprometer o combate à pandemia, além de gerar mais pressão sobre quem tem a incumbência de tomar decisões nas áreas de maior incidência.

Ao celebrar, nos próximos dias, a solenidade de Pentecostes, que renova o dom do Espírito Santo, elo de união entre o Pai e o Filho, recordemos que este mesmo Espírito “mantém unidas todas as coisas” (Sb 1,7). E se o testemunho de

Jesus Cristo pressupõe que “todos sejam um” (Jo 17,21), o mesmo pode-se dizer em relação à luta contra esta pandemia, para que não venha a ser ingloria.

Mais do que nunca, as pessoas impactadas e enlutadas por essa grande perda de brasileiros, precisam da Igreja, no exercício de sua missão de anunciar que Deus caminha conosco, mantendo firme a esperança, fundamentada na certeza de que a vida que é mais forte que as doenças, os sofrimentos, o pecado e a morte.

O Regional Sul 1 da CNBB roga a Deus que acolha em sua misericórdia os irmãos e irmãs falecidos, expressa solidariedade às famílias das vítimas da pandemia, reconhece com gratidão o imenso bem realizado pelos profissionais da saúde, não sem grandes riscos à própria vida, e deseja que aos governantes e demais agentes públicos não falem inspiração, sabedoria e vontade política no compromisso com a defesa da vida de todos os cidadãos, especialmente os mais vulneráveis.

Deus abençoe a todos com abundância!

São Paulo-SP, 23 de maio de 2020.

Dom Pedro Luiz Stringhini
Presidente

Dom Edmilson Amador Caetano
Vice-Presidente

Dom Luiz Carlos Dias
Secretário

Fonte: <https://cnbbsul1.org.br>

Papa nomeia Dom Ilson Montanari vice-camerlengo

O Papa Francisco nomeou vice-camerlengo da Santa Romana Igreja o brasileiro Dom Ilson de Jesus Montanari, arcebispo titular de Capocilla, secretário da Congregação dos Bispos. Dom Montanari trabalhará ao lado do cardeal Kevin Joseph Farrell, prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, que o Pontífice, em 14 de fevereiro de 2019, nomeou Camerlengo, ou seja, o encarregado de cuidar e administrar os bens e direitos temporais da Santa Sé durante a Sé Vacante e de verificar a morte do Pontífice.

O padre Gilberto Kasper, assessor eclesialístico da Pastoral da Comunicação (Pascom), comentou a importância e significado da nomeação. “O Camerlengo juntamente com o vice-camerlengo comunicam aos demais da casa pontifícia que o papa faleceu. A partir desse momento, até que ocorra a escolha de um novo papa, eles ficam encarregados dos bens temporais. A confiança que o Papa Francisco tem em Dom Ilson é muito grande. Ele participa de todas as reuniões do conclave, mesmo não sendo cardeal, ele realiza as atas do conclave, da nomeação do próximo papa. Eles que vão governar por alguns dias o estado do Vaticano. Isso é muito importante”, explicou padre Gilberto.



Foto: Arquivo - PascomRP

Dom Ilson nasceu em 18 de julho de 1959, em Sertãozinho. Foi ordenado presbítero em 18 de agosto de 1989 e nomeado pároco da paróquia São João Batista (Sertãozinho), em 03 de setembro de 1989. Foi professor de Teologia no Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto e no Seminário Arquidiocesano de Uberaba (1990-1994); Coordenador de Pastoral da Arquidiocese de Ribeirão Preto (1993-2002), Membro do Conselho Presbiteral e do Colégio de Consultores da Arquidiocese de Ribeirão Preto (1990-2001). De 2008 a 2013 trabalhou como oficial da Congregação para os Bispos. Em 13 de maio de 2011 foi nomeado Capelão do Santo Padre. Em 12 de outubro de 2013, o Papa

Francisco o nomeou Secretário da Congregação para os Bispos, com a sede titular de Capocilla, com dignidade de Arcebispo. A ordenação episcopal ocorreu em 7 de novembro de 2013, no Ginásio de Esportes Pedro Ferreira dos Reis “Docão”, em Sertãozinho. Em 28 de janeiro de 2014, foi nomeado pelo Papa Francisco como Secretário do Colégio Cardinalício.

Com informações de:
www.vaticannews.va/pt.html

O Apostolado da Oração em tempos de pandemia

O Apostolado da Oração (Rede Mundial de Oração do Papa) é um serviço pontifício missionário que tem como finalidade o oferecimento da própria vida, diariamente, para o anúncio do Reino de Deus através das pequenas e grandes atividades, nas alegrias e tristezas da vida. Sendo o maior grupo missionário do mundo reza com o Papa, nas suas intenções, neste tempo, com o Papa, rezamos incessantemente e ofereceremos nossa vida, diariamente, pelos que sofrem com a pandemia causada pela Covid-19.

A espiritualidade do Apostolado da oração é a Espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus. Neste tempo de pandemia, que causa incertezas na vida social e abalo financeiro, os membros do Apostolado da Oração creem e propagam que o Coração amoroso de Jesus pulsa de amor pela humanidade.

Nós todos temos amor natural a nós mesmos, embora o nosso amor seja enganoso e muitas vezes procuramos um mal, sob a aparência de um bem e fugimos do bem que tem aparência dum mal. Quem ama deveras a si próprio, procura por si o supremo bem, o supremo verdadeiro, o supremo belo, que é Deus; procura e ama a Deus; une-se a Deus, para com ele formar uma só coisa. Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, amando a si próprio, ama a Deus de um amor infinito. A sua santa Humanidade é unida a Divindade na mesma pessoa. O seu Coração palpita sempre pelo Pai



Foto: Arquivo - PascomRP

Eterno.

O Sagrado Coração de Jesus palpita por nós de um amor providentíssimo. O amor dos homens é cego; o de Deus não o é. Ele nos quer bem em verdade e quer o nosso bem. Jesus poderia ter vindo ao mundo e fazer com que todos os homens fossem ricos, bonitos e distintos. Mas não o fez. Por que não? Porque tudo isto não são bens verdadeiros, que trazem a felicidade ao homem. Jesus, que é o caminho, a verdade e a vida, vem para ensinar-nos o caminho da salvação; vem para revelar-nos, não a verdade de uma ciência árida e soberba, mas a verdade eterna, o conhecimento do Pai Eterno; vem para dar-nos a vida sobrenatural da graça, uma vida mais abundante que aquela de que gozavam os nossos pais no estado da inocência, dessa forma, ofereçamo-nos ao nosso Eterno Pai com todos os sacrifícios de nossa vida como Jesus se ofereceu.

Padre Pedro Ricardo Bartolomeu

Assessor Eclesiástico do Apostolado da Oração (Rede Mundial de Oração do Papa)

Comissão Episcopal Representativa se reúne por videoconferência



<https://cnbbsul1.org.br>

Os bispos que integram a Comissão Episcopal Representativa do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) se reuniram, na manhã de quinta-feira, 21 de maio, para a sua reunião ordinária, realizada por videoconferência.

Conduzida pelo presidente do Regional Sul 1, Dom Pedro Luiz Stringhini, a reunião contou com a presença do vice-presidente, Dom Edmilson Amador Caetano, o secretário, Dom Luiz Carlos Dias; os representantes no Conselho Permanente da CNBB, o Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer e Dom Paulo Cezar Costa, e os presidentes das Sub-regiões do Regional: Dom Julio Endi Akamine (Sub-região Sorocaba), Dom Moacir Silva (Sub-região Ribeirão Preto I), Dom

Milton Kenan (Sub-região Ribeirão Preto II), Dom Benedito Gonçalves dos Santos (Sub-região Botucatu), Dom Eduardo Malaspina (Sub-região Campinas), Dom João Bosco Barbosa de Sousa (Sub-região Grande São Paulo). Também esteve presente o Secretário-executivo da entidade, padre Walter Merlugo Júnior.

A videoconferência durou duas horas, tratando de assuntos referentes à caminhada pastoral do Regional e do momento difícil que a população está atravessando.

A reunião contou com a participação do Secretário Executivo da Casa Civil do Governo do Estado de São Paulo, o Sr. Antônio Carlos Rizeque Malufe, para um

diálogo e eventuais esclarecimentos sobre as medidas do governo estadual no gerenciamento da atual pandemia, sobretudo as relativas às atividades da Igreja.

Os bispos, em seguida, fizeram uma partilha de experiências das Sub-regiões, a partir da atual conjuntura. Trataram de assuntos administrativos do Regional, do cancelamento da Assembleia das Igrejas Particulares, prevista para o mês de outubro, e da transferência da Assembleia dos Bispos do Regional para a data de 13 a 15 de outubro.

Em entrevista ao website do Regional Sul 1, o presidente Dom Pedro Luiz Stringhini, reiterou que, nesse momento, não é possível falar em relaxamento de atividades que geram aglomeração no Estado de São Paulo. “Muitas pessoas têm grande desejo de voltar à igreja, de participar das celebrações. E a Igreja quer responder ao apelo dos fiéis, mas, por outro lado, cresce ainda o número de contaminados e mortes pelo novo coronavírus, portanto seguimos com o isolamento social”, disse Dom Pedro.

Dom Pedro afirmou ainda a importância do diálogo entre o Governo estadual e a Igreja, no que se refere às normas de funcionamento das igrejas. “Esse diálogo foi uma sugestão e um pedido do cardeal arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer. Diante desse pedido, o próprio secretário do Estado acolheu a sugestão para que representantes do Regional Sul 1 acompanhem a formulação dos novos protocolos para a retomada das atividades, sobretudo, as religiosas. E complementou dizendo que a “reunião foi muito proveitosa”.

A Comissão Episcopal Representativa, segundo o regimento da entidade, é o órgão representativo e permanente do Conselho Episcopal Regional, com mandato de quatro anos, tem como membros a Presidência, os bispos presidentes das Sub-Regiões Pastorais, eleitos pelos seus pares, e os bispos titulares e suplentes do CONSER Sul 1 para o Conselho Permanente da CNBB.

Fonte: <https://cnbbsul1.org.br>

“Estou Convosco”

Estreou domingo, 24 de maio, Solenidade da Ascensão do Senhor, o programa “Estou Convosco”, um momento de Diálogo, Contato e Catequese com o Arcebispo Dom Moacir Silva. O programa tem a duração de 40 minutos e foi concebido inicialmente para ser transmitido neste período de isolamento social em razão da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). As transmissões ao vivo acontecem pela página do facebook da Arquidiocese de Ribeirão Preto, aos domingos, às 17 horas.



Dois meses

Há exatos dois meses, 19 de março de 2020, era assinado em nossa Arquidiocese de Ribeirão Preto, o Decreto que suprimiu a presença dos fiéis nas assembleias litúrgicas, a realização de reuniões pastorais, encontros diocesanos e paroquiais e os encontros presenciais com crianças, jovens e adultos da catequese.

Naquele momento, um grande questionamento pairava sobre todos: como será a vida da Igreja? Como ela cumprirá sua principal missão que é a evangelização? Em meio a este questionamento e sob o peso dele, o Papa Francisco, adentrando na casa dos fiéis italianos por meio de uma entrevista televisiva nos exortava: “Mesmo isolados, o pensamento e o espírito podem ir longe com a criatividade do amor. Isto é necessário hoje: a criatividade do amor”. Mais uma vez, como fizera em outras ocasiões, o Papa nos convidava a não sermos ‘empecilhos’ para a ação do Espírito de Deus. Dizia ainda Francisco, exercendo sua missão de Pontífice, construtor de ponte: “É no silêncio das nossas cidades que ressoará o Evangelho da Páscoa”.

De fato, passados esses dois meses, podemos constatar a ação criativa do



Espírito de Deus em nosso meio. Cumpre-se plenamente em nós a promessa de Jesus no final do Evangelho de Mateus: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos!”

A criatividade de Deus tem gerado, paulatinamente, novas comunidades, novos cristãos, novas posturas, novos meios e métodos que, apesar das dificuldades, nos impelem a continuar anunciando o Evangelho.

Diante disso, uma palavra ecoa de nossos corações: **GRATIDÃO!**

GRATIDÃO, em primeiro lugar a Deus que não nos abandona.

GRATIDÃO, aos nossos pastores: ao nosso Arcebispo, por sua incansável destreza em encontrar novos e eficazes meios para estar próximo do seu povo; aos nossos Sacerdotes e Diáconos, que tem se desdobrado, na vivência do Ministério, dando grandes e importantes sinais de amor, empenho e dedicação ao próximo! Sabemos o quanto é aflito o coração dos sacerdotes, preocupados com o povo que lhes fora confiado, preocupados com a manutenção material de suas comunidades, preocupados com os famintos e necessitados que surgem aos montes, a cada dia! Deus seja louvado pelo comprometimento de nossos sacerdotes que cada dia superam sua timidez e, através das redes sociais, fazem-se próximos aos fiéis com celebrações, ‘lives’, orações, meditações, etc...

GRATIDÃO aos nossos leigos, primeiramente com o dom da proximidade e preocupação que tem para com seus pastores, querendo ajudar de todos os meios, apesar das limitações físicas e sanitárias nas quais todos estamos confinados. Aos que se comprometem em ‘arriscar’ a sua própria saúde para que as comunidades continuem ativas, vividas, fervorosas, mesmo no isolamento: aqui me recordo dos membros das equipes de liturgia, música, trabalhos caritativos, MESCE, apostolados que dedicam à oração, grupos de terço e, grupos juvenis, entre tantos...

GRATIDÃO especial aos catequistas! Mesmo na distância, os catequistas são homens e mulheres, jovens e adultos que se reinventam a cada dia para que os catequizandos e suas famílias mante-

nham-se unidos e próximos, crescendo na formação e evangelização.

GRATIDÃO aos inúmeros irmãos e irmãs que colaboram nas transmissões das celebrações, ‘lives’, momentos de oração! Uma multidão de pessoas que colocam seus dons a serviço do Reino, muitos deles sem formação em tecnologias da informação, mas que buscam todos os meios possíveis para que a Igreja tenha uma real atitude de saída neste momento de confinamento. Em muitas realidades, as equipes de PASCOM tem nascido ‘a fórceps’, e por isso o Evangelho não é calado!

GRATIDÃO a um número incontável de leigos e leigas que se esforçam para fazer de suas casas verdadeiras igrejas domésticas! Famílias que tem dado importantes lições e testemunhos de que as Comunidades Eclesiais Missionárias são o caminho para a Igreja atual. Caminho seguro e possível! Caminho concreto e certo!

Dois meses já se passaram! Quantos dias, semanas ou meses ainda temos para viver nesta nova ordem ora imposta, não sabemos. Mas este sentimento de reconhecimento e gratidão a Deus reforçam nossa fé e fortalecem nossa esperança de que o novo de Deus já se estabelece entre nós e é a garantia de sua promessa: “eis que estou convosco...”

Com GRATIDÃO!

Pe. Luis Gustavo Tenan Benzi
Coordenador Arquidiocesano de Pastoral
e Pároco de São Francisco de Assis

Já se foram dois meses

O dia 15 de março, terceiro domingo da quaresma, foi o último dia em que nos reunimos em assembleia eucarística. Logo a seguir, veio a quarentena, ditando para nós os cuidados que devíamos tomar diante da ameaça do coronavírus. Custamos a acreditar no que estava acontecendo. Mas, logo as notícias do pior nos convenceram de que realmente estávamos diante de um inimigo invisível e perigoso. E nós aderimos aos “protocolos” de cuidados sociais. Já se foram dois meses. E, pelo andamento das coisas, vamos continuar assim ainda por algum tempo. Quanto tempo? Não sabemos. Com tudo isso, nossas igrejas continuam fechadas. Oito igrejas se fecharam, e, com isso, perdemos 13 celebrações semanais da eucaristia (na cidade de Brodowski). Mas, pelo que a gente ouve dizer, a partir desse dia, que se fecharam 8 igrejas, nasceram na cidade centenas de pequenas Igrejas. As nossas casas se tornaram “igrejas”. Igrejas do tamanho família. Recriamos uma nova forma de ser igreja = igrejas domésticas. Assim era também a Igreja dos primeiros tempos! É claro que as assembleias fazem falta! É claro que Eucaristia-Pão faz falta. Mas, podemos crer, com toda certeza, que Jesus está presente nas pequenas assembleias de nossas famílias, assim como Ele prometeu: “Onde dois os três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18,20). E cada família, celebrando em sua casa, se sinta unida com toda a Igreja, na audição da Palavra de Deus e na oração,



pois, o Cristo crucificado e ressuscitado “está no meio de nós”.

Também nós padres vivemos a mesma experiência com vocês. Também estamos “escondidos”, como a maioria está escondida, mas o nosso coração pulsa no corpo da comunidade, pois, a comunidade continua a existir. Rezamos com vocês e por vocês, e, sentimos falta, muita falta, de nossas assembleias. Mas esperamos pelo dia do reencontro na mesa da Eucaristia-Pão, enquanto vamos nos alimentando com o irmão gêmeo da eucaristia, o mandamento do amor, a caridade fraterna socialmente mostrada na solidariedade, principalmente com os menos favorecidos. Enquanto também vamos iluminando e alimentando a nossa caminhada “pelos vales escuros” com o Pão da Palavra de Deus e oxigenando a nossa caminhada com a Oração. A oração é a respiração da alma! Não percamos o embalo! Vamos continuar a ser Igreja em nossas casas! E, quando as pequenas igrejas domésticas voltarem às nossas assembleias, certamente as nossas assembleias ficarão mais bonitas, mais sedentas e mais maduras. Até logo!

Pai nosso!

O pão nosso de cada dia!

Livrai de todo o mal!

Dai-nos hoje serenidade e a graça da saúde e da paz!

Padre Alfeu Piso

Pároco da paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Brodowski, e Diretor do Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto

O dinamismo das Equipes da Pastoral da Comunicação nas paróquias

Missas, ‘lives’, reuniões, terços, grupos de oração, meditações, novenas, ordenações, entre outras iniciativas, estão sendo produzidas e transmitidas para gerar a proximidade da Igreja com o seu povo e favorecer a oração e a comunhão. Em tempos de novo coronavírus (Covid-19), com os decretos e orientações que suspenderam as missas com a presença de fiéis e atividades como reuniões e encontros na Arquidiocese, desde 19 de março, as paróquias buscaram reinventar e usar a criatividade para evangelizar por intermédio do ambiente digital. A principal missão da Pastoral da Comunicação (Pascom) é o anúncio da Palavra de Deus. A Pascom colabora neste serviço, e em muitas paróquias, precisou agilizar, adaptar-se à nova realidade e encontrar recursos e meios para aperfeiçoar a sua missão. A Pascom é uma pastoral que está a serviço das demais pastorais, e tem a missão de ser ponte, de favorecer a comunhão e fortalecer vínculos.

O Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, documento 99 da CNBB, define a atuação da Pascom em quatro eixos: Formação, Espiritualidade, Articulação e Produção. Os quatro eixos precisam caminhar juntos, estarem em sintonia e equilíbrio, e principalmente serem valorizados na mesma proporção. Hoje, estamos emergencialmente focados na produção, isto é, nas transmissões, mas é preciso ampliar o olhar e não reduzir a missão da Pascom somente

ao uso das técnicas, das ferramentas e plataformas tecnológicas, e especialmente do uso da tríade das mídias sociais: Facebook, Instagram e Youtube.

O jornalista e professor Moisés Sbardelotto, em artigo publicado no Portal Instituto Humanitas Unisinos (IHU), intitulado “A (re)descoberta eclesial do ambiente digital: entre luzes e sombras”, lança luz à preocupação com as relações humanas presentes no processo comunicacional: “Portanto, mais do que um foco estreito na transmissão, é preciso levar em conta o processo comunicacional e interacional que se estabelece no ambiente digital. Isso não significa menosprezar a qualidade técnica da transmissão: pelo contrário, ela é fundamental para auxiliar o fiel a vivenciar o rito e a experimentar a graça de Deus. Contudo, mais importante ainda é possibilitar a construção de relações interpessoais em rede, e não apenas reunir ‘pessoas para ouvir’ e ‘pessoas para ver’. Embora sabendo que há alguém ‘diante de mim’ (neste caso, do outro lado da câmera e da tela), o foco na mera transmissão e em seus aspectos técnicos pode deixar de lado justamente a necessidade de estabelecer em rede uma relação humanizada e humanizante com pessoas humanas”.

Quando tivermos as condições satisfatórias, quadro estável da pandemia, e a segurança para retornar as missas e atividades presenciais, estaremos

diante do desafio de fazer uma ampla avaliação das iniciativas criadas nestes meses de isolamento social e quarentena, que estão sendo feitas com todo o empenho e envolvimento da Pastoral da Comunicação ou responsáveis pelos canais de comunicação paroquiais, e temos a consciência de que este trabalho realiza-se em equipe e conta com a colaboração e apoio dos párocos, diáconos, agentes das diversas pastorais, dos movimentos e serviços. Será fundamental um filtro avaliativo (discernimento) de todas as ações desenvolvidas para quando houver a retomada das celebrações e encontros presenciais, não abandonarmos todas estas iniciativas. Uma presença no ambiente digital encarnada no encontro, na escuta, no diálogo, na proximidade, com qualidade, e sem a extrema preocupação com a audiência, a visualização ('likes'), a popularidade, a celebridade, a persuasão e atratividade, como fins em si mesmos.

O bispo diocesano de São Carlos e membro da equipe de Análise de Conjuntura Eclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Paulo Cezar Costa, em artigo intitulado "Pandemia e Pós-Pandemia: Dez Pontos para Reflexão", propôs pontos importantes para a reflexão e destacou o papel da Pastoral da Comunicação neste cenário. Eis um trecho: "Este tempo de Pandemia nos fez estar presentes nas casas e na vida das pessoas de uma forma nova: por meio das mídias sociais. Já as usávamos como meio de comunicação, de evangelização, de missão e de solidariedade. Este tempo acelerou o processo de uso das mídias sociais para reuniões, trabalhos, aulas, missas, etc, tudo on-line. Descobrimos uma nova forma de nos fazermos presen-



tes nas casas, nas famílias e na vida das pessoas. E as pessoas descobriram este novo modo de presença, de participação na vida da comunidade. Este caminho deve continuar a ser trilhado: quantas lives, inclusive com transmissão de celebrações, terços, orações, etc. A PASCOM (Pastoral da Comunicação) tornou-se uma pastoral fundamental na vida das Dioceses, Paróquias e Comunidades. É um passo que foi dado e que não poderá retroceder. Porém, nossas celebrações, voltarão a ser presenciais. (...) Não há oposição entre a assembleia litúrgica presencial e a transmissão virtual, pois existe uma absoluta primazia do presencial. Trata-se de uma forma

de continuar atingindo tantas pessoas que ainda não se despertaram para a importância de viver e partilhar a fé em comunidade, e que, vendo a vivacidade da comunidade cristã, poderão ser atraídas para esta. Por isso, o uso das mídias sociais deverá continuar a ser um grande elemento da presença da Igreja, de evangelização, de missão, de oração com o nosso povo, de promoção da caridade e solidariedade. Este caminho exigirá maior investimento nas PASCOM, na aquisição de materiais e de formação de pessoas especializadas”.

Pastoral da Comunicação em ação

Nas paróquias o desafio de levar com afinco as transmissões das missas e das atividades, pelas equipes da Pascom ou responsáveis pelos canais de comunicação, tem sido realizado com muita doação, vontade e desprendimento. Cada paróquia tem, ao seu modo, feito uso dos recursos existentes, enquanto outras conseguiram investimentos, ou então, muitas vezes as ferramentas são emprestadas ou até de uso pessoal. O que não falta é vontade de fazer o melhor diante de uma situação emergencial, o que nos leva a pensarmos em ações planejadas, e estratégias de comunicação que ajudem a fortalecer o trabalho já existente.

A paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Sertãozinho, relata que antes da suspensão das missas presenciais fazia aos finais de semana a transmissão da missa na página do Facebook da paró-



quia, e a experiência ajudou no aprimoramento das transmissões, como relata o integrante da equipe Matheus Camerro. “Temos feito transmissões pontuais há cerca de três anos. Então sempre foi de uma maneira menos despreocupada, até porque a ‘audiência’ era baixa. Mas por conta da Covid-19, fomos pegos de surpresa (assim como, acredito, aconteceu com as demais paróquias). Então passamos a divulgar mais o canal em que fazemos as transmissões (facebook.-com/pascomstz) pelas redes sociais da paróquia e pessoais e também por listas de transmissão no aplicativo Whatsapp. Nos colocamos à disposição para ajudar pessoas a criarem uma conta no Facebook para poderem assistir e/ou tirar dúvidas”, relata Matheus.

Na paróquia Nossa Senhora dos Canaviais, no Adelino Simioni, em Ribeirão Preto, o maior desafio foi o aprendizado e aperfeiçoamento, como nos conta o integrante da Pascom paroquial Marcos Vinícios (Marquinhos). “O tempo que estamos vivendo nos mostra desafios que jamais imaginávamos viver e para nós, da Paróquia

Nossa Senhora dos Canaviais, não foi diferente. Com os decretos e orientações de nossa Arquidiocese foi suspensa as missas abertas aos fiéis e a partir daquele momento seria possível somente transmissões, e agora? Foi nosso pensamento, mas com fé e confiança assumimos o que no momento seria possível, e demos início a estruturação para começarmos a transmitir as Santas Missas e as 'lives'. Optamos por uma boa internet em uma de nossas capelas, onde tudo seria realizado. Depois de muitas pesquisas e estudos para obtermos conhecimento, começamos as transmissões, claro tudo muito amador, mas sempre preparando tudo com muito amor e carinho, e Deus, em seu tempo, foi colocando e mostrando pessoas para nos ajudar e enriquecer nossas transmissões. Hoje somos gratos a Deus pela oportunidade que nos foi dada. Está sendo gratificante cada transmissão de nossa Paróquia. Pedimos sempre a intercessão de Nossa Senhora para que tudo possa funcionar da melhor maneira”, comentou Marquinho.

Para Letícia Marys, da Pascom da paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Jardim Presidente Dutra I, em Ribeirão Preto, o desafio foi unir forças para fazer o melhor num momento de urgência. “Inicialmente o maior desafio foram os equipamentos e o tempo da equipe, testamos vários programas e resolvemos fazer o mais simples e que foi o mais eficiente. Focamos somente nas transmissões via Facebook usando o celular, e mesmo com a equipe pequena deu tudo certo”, conta Letícia.

Em Cajuru, a equipe da Pascom do Santuário Nossa Senhora de Fátima, buscou aprimorar o trabalho das transmissões que já era feito eventualmente,

treinamento e aquisição de equipamentos. “Quando começou a pandemia nós procuramos aprimorar o trabalho que já fazíamos de transmissões, antes transmi-távamos algumas solenidades, e eram apenas duas pessoas que realizavam as transmissões, e hoje contamos com seis pasconeiros habilitados a fazerem transmissões. O Santuário dispõe de um celular somente para fazer as 'lives', a captação de som é feita direto na mesa de som, e dispomos de equipamentos como microfones, tripés, e todo um aparato tecnológico para as transmissões. Esse momento está sendo de grande importância para a Pascom do Santuário e de enriquecimento para a equipe, pois nós não somos profissionais da área, mas corremos atrás para o aprendizado, seja por tutoriais no Youtube ou por WhatsApp no grupo arquidiocesano da Pascom. É um momento importante que estamos levando aos nossos irmãos na fé a Palavra de Deus”, disse William de Carvalho Gomes.

O trabalho da Pastoral da Comunicação continua em busca de ser presença evangelizadora nas paróquias. Ousamos uma comunicação autêntica, próxima, missionária e que encontra em Jesus Cristo, o perfeito comunicador.

Márcio Smiguel Pimenta
Pastoral da Comunicação
Arquidiocese de Ribeirão Preto



Monges olivetanos ordenados diáconos em Ribeirão Preto



O arcebispo metropolitano de Ribeirão Preto, Dom Moacir Silva, presidiu a primeira ordenação diaconal no território da Arquidiocese de Ribeirão Preto em meio a pandemia do novo coronavírus (Covid-19). A cerimônia ocorreu no sábado, 16 de maio, às 10h, na Paróquia Basílica Menor Santo Antônio de Pádua, nos Campos Elíseos, em Ribeirão Preto, e foi restrita a concelebrantes e auxiliares, e transmitida via Youtube e Facebook, seguindo as recomendações das autoridades de saúde para evitar aglomeração de pessoas. Os ordinandos, monges beneditinos olivetanos, pertencentes ao Mosteiro de Santa Maria do Monte Oliveto, Dom Gabriel Maria Bispo, OSB Oliv., e Dom Inácio Maria Oliveira, OSB Oliv., foram ordenados para a função de diáconos pelo arcebispo Dom Moacir Silva, e exercerão o ministério de diáconos transitórios, primeiro grau do sacramento da ordem, em função de no futuro receberem o presbiterado.

Homilia – O arcebispo Dom Moacir, na introdução da homilia fez referência

ao chamado vocacional e a responsabilidade em viver a vocação como dom de Deus. “Caros filhos Dom Gabriel e Dom Inácio, ouvimos no Evangelho o relato da vocação dos quatro primeiros discípulos de Nosso Senhor. Chama a atenção a prontidão com que eles responderam ao chamado do Senhor bem como a deposição de deixar tudo em vista do discipulado (...) Temos consciência de que a vocação é um dom da graça divina e jamais direito do homem, da mesma forma que não se pode considerar a vida diaconal e sacerdotal como uma promoção simplesmente humana, nem a missão do ministro como um simples projeto pessoal”, explicou o arcebispo.

O arcebispo ainda indicou na homilia as funções a serem desempenhadas pelos ordinandos no exercício do ministério diaconal. “Caros filhos Dom Gabriel e Dom Inácio, daqui a pouco vocês serão fortalecidos com o dom do Espírito Santo, para ajudar o Bispo e seu Presbitério no serviço da Palavra, do altar e da caridade, mostrando-se servos de todos.

Como ministros do Altar, irão proclamar o Evangelho, preparar o sacrifício e repartir entre os fiéis o Corpo e o Sangue do Senhor. Vocês serão consagrados pela imposição das mãos, que procede dos Apóstolos, e vinculados mais intimamente ao serviço do altar e exercerão o serviço da caridade em nome do Bispo ou do Pároco. Amparados por Deus, vocês deverão agir, de tal modo em seu ministério, que possam ser reconhecidos como verdadeiros discípulos e missionários daquele que não veio para ser servido, mas para servir, Jesus Cristo, nosso Senhor. O servo não é maior do que seu Senhor, nem o enviado maior de quem o envia. Que o Cristo Jesus, o Servidor do Pai e dos irmãos, seja sempre o modelo a ser seguido por vocês. Que Maria, a humilde serva do Senhor, acompanhe todos os passos do ministério diaconal de vocês, para a glória de Deus e santificação das pessoas. Amém”, expressou Dom Moacir.



Dom Inácio Maria Oliveira, OSB Oliv.

Caminhos Vocacionais

Dom Inácio Maria Oliveira, OSB Oliv. nasceu em Heliópolis (BA), Diocese de Alagoinhas, em 1º de maio de 1992, em entrevista relata um pouco da sua vida vocacional.

Igreja-Hoje: Como iniciou a sua vida vocacional até chegar a vida monástica?

Dom Inácio: Desde criança, sempre alimentei o sonho de ser padre, tendo por modelo o padre que me batizou, Padre José Cabral Falcão (in memoriam) e o meu Bispo diocesano – hoje emérito –, Dom Jaime Mota de Farias, ambos pernambucanos, de uma vida santa e um ministério fecundo. Cresci dentro da

igreja, servindo como coroinha, catequista, membro do Apostolado da Oração, coordenador de catequese, no grupo de canto, enriquecido pelo testemunho de tantos leigos dedicados a causa do Reino de Deus. Em 2007, iniciei o acompanhamento vocacional na diocese de Alagoinhas (BA), quando, aos 23 de janeiro de 2010 entrei no seminário propedêutico. Naquela época já tinha um grande apreço pela vida monástica e me identificava com ela, meus colegas seminaristas me chamavam de “monginho” por conta disso. Naquele mesmo ano, a Igreja celebrou o Ano Sacerdotal e por ocasião do seu encerramento, o nosso seminário foi até Salvador (BA) para um encontro com o nosso Bispo diocesano, quando tive a oportunidade de conhecer o Mosteiro de São Bento da Bahia,

momento decisivo para a minha resolução de entrar para o mosteiro. Era 12 de outubro de 2010 quando iniciei o período de formação monástica e acadêmica naquela comunidade até 2014, quando conheci os monges olivetanos e fui por eles recebido, inicialmente em São Paulo, depois em Ribeirão Preto, onde moro desde dezembro de 2016 e venho dando continuidade à formação acadêmica. Aqui em Ribeirão Preto professei os votos solenes e recebi a consagração monástica aos 21 de julho de 2019. Atualmente, auxilio na formação dos postulantes e noviços do nosso mosteiro, como mestre de coro (aquele que organiza e guia o canto na Liturgia das Horas) e agora, no exercício do ministério diaconal.

IH - Qual o sentimento que emerge ao chegar a ordenação diaconal?

Dom Inácio: Contando 28 anos de idade, sinto realizar-se o sonho de uma vida: servir a Deus e a Igreja como ministro ordenado. Há dez anos eu deixei a casa de meus pais em busca desse sonho, já servia a Deus e a Igreja, mas o meu coração sempre bateu mais forte pelo serviço sacerdotal; o desejo de estar totalmente a serviço de Deus naquilo que a Igreja me solicitar, sobretudo pela vida de oração e ao trabalho, próprios da vida monástica.

IH - Como é o ritmo da vida monástica, o que mais lhe chama a atenção?

Dom Inácio: A vida monástica é um afastar-se do mundo para estar mais próximo a ele. É uma contradição real, porque a vida monástica só tem sentido quando, educados na “escola do serviço do Senhor” (Regra de São Bento, Prólogo



Dom Gabriel Maria Bispo, OSB Oliv.

45), os monges aprendem o necessário para servir ao mundo. Nessa escola, nós vivemos sob uma regra de vida – a Regra de São Bento – mestra espiritual para nós beneditinos, as Constituições da nossa Congregação, as diretrizes dos nossos superiores e sobretudo, o Evangelho, que nos molda pela caridade na vida fraterna e no serviço “extra-claustra”, isto é, nos trabalhos desenvolvidos fora do mosteiro. Em nossa comunidade de Ribeirão Preto unimos a vida claustral à vida pastoral, ora estamos no coro rezando ou trabalhando juntos, ora estamos na paróquia ou capelanias realizando atividades pastorais com o povo. Antes de ser um obstáculo, essa vida mista nos garante a harmonia entre ação e oração.

Dom Gabriel Maria Bispo, OSB Oliv. nasceu em Guariba (SP), Diocese de Jaboticabal, em 15 de dezembro de 1982, em entrevista conta um pouco da sua vida vocacional.

Igreja-Hoje: Conte-nos um pouco de sua trajetória de vida vocacional até chegar à vida monástica.

Dom Gabriel - Minha trajetória vocacional, começou em minha cidade natal, Guariba (SP), quando comecei a frequentar os encontros vocacionais, primeiro coordenados pela religiosa carlista Irmã Lurdes (Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo), e depois os encontros na cidade de Jaboticabal. Em 2000 conheci os padres scalabrinianos (Congregação dos Religiosos Missionários Scalabrinianos), que na época tinham missão em minha cidade, em 2001, retornando dos padres carlistas, após discernimento e amadurecimento, entrei em contato com os monges beneditinos olivetanos, e ingressei no mesmo ano. No ano de 2003 decidi fazer uma experiência vocacional mais radical, então fui passar um mês com os monges cartuxos (Mosteiro Nossa Senhora Medianeira), em Ivorá (RS), retornando conheci os monges valombrosanos (Monges Beneditinos Valombrosanos), fiquei com eles por um ano, e retornei aos Monges Olivetanos, e desde então aqui estou.

IH - Qual o sentimento que emerge ao chegar a ordenação diaconal?

Dom Gabriel - Esperança, esse é o sentimento que emerge diante do medo que me assombrou, ante o desvelar de um tal compromisso, que estava por assumir na Igreja de Cristo. Ainda tenho medo de não ser e ter o que é preciso, para responder com dignidade esse chamado, mas tenho Esperança Naquele que me chamou.

IH - O que mais chamou a sua atenção para a vida monástica?

Dom Gabriel - A centralidade de uma missão dentro da Igreja de Cristo, a resposta radical a partir das características da comunidade local, pois sabemos, que não existe um monaquismo, mas uma forma de ser monge sob a luz do carisma da congregação, nas feições de cada comunidade.



O Fraterno Auxílio Cristão não para durante a pandemia

O FAC – Fraterno Auxílio Cristão da Cidade de Ribeirão Preto, embora siga todas as orientações de distanciamento social e cuidados prescritos pela Vigilância Sanitária e Secretaria Municipal da Saúde, precisando por isso “limitar” suas atividades, não para durante a pandemia do novo Coronavírus da COVID-19. As Equipes dos dois Núcleos de Solidariedade do FAC: o Dom Hélder, que é a sede na Rua Barão do Amazonas, 881, no Centro, e o Dom Bosco, na Rua Imigrantes Japoneses, 1065, no Parque Ribeirão Preto, coordenados pela pedagoga Ana Cláudia Barbosa Cardoso Abe, não medem esforços para mesmo em meio à calamidade pública decretada desde o dia 24 de março, atender as 90 crianças com suas 61 famílias que atualmente são os “sujeitos” e a “razão de existir” do FAC.

Para que isso seja possível, são sensíveis os apoios do Arcebispo Dom Moacir Silva, que tem dispensado incansável apoio aos trabalhos do FAC, bem como do atual Conselho Diretor, presidido pelo Diácono Pérsio Luiz Dugaich, ancorado pelos demais Membros da Diretoria, especialmente pelo Diácono Adélcio Guirão, recomendados por Dom Moacir.

Para amenizar os impactos da Pandemia do Coronavírus na Comunidade das Famílias Assistidas no Núcleo de Solidariedade Dom Bosco, o FAC foi contemplado com inúmeras parcerias, que merecem a mais profunda expressão



de gratidão. Os parceiros do FAC garantem às 61 Famílias das 90 Crianças e Adolescentes assistidos: Cestas Básicas, Kits de Higiene, Material de Limpeza, Doces, Verduras e Legumes por, pelo menos cinco meses, de março a julho, e se necessário, também para o tempo de pós-pandemia. Já as Crianças e Adolescentes executam suas atividades à distância, monitoradas pela Equipe Pedagógica.

Neste momento a gratidão, em nome dos irmãos mais necessitados, assistidos pelo FAC, remete-se ao Instituto Coca-Cola Brasil, Instituto Nova Era, Mesa Brasil, Senhora Amália Terezinha Balbo Di Sicco, Senhor Leandro Siqueira da Agily Tecnologia, captador de recursos junto a Empresas, como a Frances com a Lígia, Tadeu Donizete, Dulci e Rafael Viana da Ribeirão Web News, Senhora Alessandra Lucca Mesquita Romano do Programa “Geração do Bem”, Senhor Newton Pedro Mendonça, Dr. Nelson

Augusto e Dra. Moema Rocha Augusto, Dr. Camilo e Ilze Xavier, Amir Calil Dib, Pe. José Alceu de Souza Júnior, Pe. Nilton Peres de Sousa, Pe. Luís Fernando Ribeiro e Pe. Luís Gustavo Tenan Benzi, entre dezenas de outras pessoas de coração generoso!

Os projetos do FAC de fortalecimento de vínculos e a recuperação da dignidade das crianças, adolescentes e suas famílias, só são possíveis graças às parcerias, uma vez que a Assistência Social, com a outra pandemia chamada de “Desigualdade Crônica”, sempre recebeu a menor fatia do bolo, na destinação de recursos financeiros municipais, estaduais e federais.

Sintam-se convidados a continuarem a experiência da solidariedade que esse tempo de pandemia tão bem revelou em dezenas de milhares de ações em favor dos que têm menos do que nós. Tornem-se Colaboradores Voluntários ou Contribuintes, adotando mensalmente, como faz o Arcebispo Metropolitano, uma criança do Núcleo Dom Bosco. Também é possível o cadastro da Nota Fiscal Paulista! Saibam como proceder: basta fazer-nos uma visita na Sede do FAC – Rua Barão do Amazonas, 881 na esquina com a Rua Prudente de Moraes no Centro de Ribeirão Preto, ligando (16) 3237-0942 ou fazendo seu depósito direto na Conta do FAC:

Banco do Brasil –
Agência 4242-0
Conta Corrente: 20029-8
Fraterno Auxílio Cristão
CNPJ: 56.019.813/0001-88.

“Deus ama a quem dá com alegria” (2 Cor 9,7).

Pe. Gilberto Kasper
Amigo do FAC!

Ação solidária na Vila Lobato



A paróquia Santa Luzia, na Vila Lobato, em Ribeirão Preto, realizou em 24 de maio a coleta para arrecadar alimentos, ofertas e dízimo. Das 11h às 13h voluntários da Paróquia estiveram nas proximidades da igreja para o recolhimento das doações. A ação foi realizada no sistema Drive-Thru, para proteger a saúde de todos da comunidade durante a pandemia. Além disso, todos usaram máscaras e luvas descartáveis para evitar a propagação do vírus. Com as doações será possível partilhar do que temos com os mais pobres, para irmos mais longe na missão. A arrecadação ajudou no auxílio mensal de aproximadamente 50 famílias carentes cadastradas. O pároco padre Alessandro Daniel Tenan agradeceu o apoio e confiança dos paroquianos e doadores na manutenção do trabalho com os mais carentes.

Um coração agradecido

Após um ano e quase três meses fora do Brasil e, fisicamente, distante da nossa Arquidiocese de Ribeirão Preto, venho compartilhar um pouco da graça que Deus tem me concedido experimentar, na vida e no ministério.

Quando Dom Moacir respondeu, generosa e prontamente ao convite da Sociedade das Missões Estrangeiras (SME), permitindo-me retornar à experiência na missão *ad gentes*, meu coração se encheu de alegria e gratidão a Deus (por tudo que tem proporcionado na minha vida), a SME (por me convidar pela segunda vez), a Dom Moacir (pelo seu coração generoso e missionário) e a Paróquia Nossa Senhora das Graças / Ribeirão Preto (por entender o apelo e a urgência da missão *ad gentes*).

Esse primeiro momento (etapa: de formação e preparação para a missão) foi iniciado em 15 fevereiro de 2019, quando cheguei em Montreal (Canadá), período do inverno, literalmente, congelante, onde experienciei temperaturas de até 27 graus negativos.

Tive a oportunidade de estudar, por cinco meses, em uma das melhores e mais conceituadas escolas de idiomas de Montreal, e a principal graça, de morar na casa central da SME e conviver com os seus padres idosos (quase 60 padres), sendo a maioria deles com mais de 80 e outros com mais de 90 anos de vida. Vários com mais de 50, 60, 70 anos de ministério sacerdotal. Pela primeira vez na vida, pude vivenciar e testemunhar a alegria de um irmão no ministério ao celebrar seus 75 anos de vida sacerdotal, 75 anos de doação.



www.facebook.com/MissoesEstrangeirasBrasil

Foram cinco meses de muita aprendizagem e enriquecedora experiência de vida, bebendo de uma fonte inesgotável de diversas histórias missionárias vividas por esses padres (na Ásia, nas Américas e na África). Experiências de guerras e suas consequências, de deportações, de fugas e perseguições, de sofrimentos, de serem os únicos cristãos em países não cristãos e passarem meses e até anos sem poderem celebrar a missa. Padres que doaram suas vidas à serviço da Igreja. Alguns deles chegaram a viver quase 60 anos em missão *ad gentes*, longe da família, da sua cultura, dos amigos e do seu país.

Não há riqueza nesse mundo que possa pagar o trabalho, a dedicação e a renúncia desses homens de fé. E não há universidade que possa transmitir seus valores, ensinamentos e experiências vividas. Quando conversava com eles, sempre vinha à minha mente a imagem dos padres João Rípoli (Ribeirão Preto) e José Luiz Gonzaga do Prado (Araxá/MG), a quem estimo muito.

Poderia dizer que, na Casa Central da SME, em um pequeno espaço geográfico e

de tempo, pude conhecer, basicamente, o mundo e suas histórias por muitos desconhecidas.

África - Com um coração profundamente agradecido e uma considerada bagagem de experiência, é chegada a hora de partir para África e dar continuidade com o segundo passo nessa etapa de preparação e formação.

Ao chegar na África, mais propriamente dito em Nairobi (Quênia), em 20 de julho de 2019, continuei no referido processo formativo, iniciando, na semana seguinte, com o retiro espiritual do grupo local. Nada melhor para recomençar as atividades.

Em agosto, estive em uma escola de idiomas para reforçar a aprendizagem. E em setembro, iniciei as atividades no Centro de Formação Missionária (Missionarity Formation Center - MFC).

Por ser padre e gozar de uma certa experiência de ministério e de missão, a SME me propôs uma participação diferenciada no referido Centro. Isto é, de não participar, integralmente, de todo o plano de formação.

Com essa possibilidade, não necessitaria morar no Centro de Formação, por isso, fui acolhido no Seminário onde moro e ajudo ao padre reitor nas atividades diárias.

Nesse período pude realizar várias e significativas experiências como, por exemplo: participar (por um tempo) da vida diária da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe (dos padres Guadalupanos); momentos de convivências na Paróquia São Paulo Apóstolo e com os povos Massais na cidade de Namanga - divisa de Quênia com a Tanzânia; convivência com os povos Kalenjin e visita missionária casa a casa - em Bomet. Destaco essa última como sendo muito enriquecedora e de grande aprendizagem. Outra experiên-

cia que tem me enriquecido muito é a convivência multicultural, multitribal e internacional que vivo diariamente no seminário, pois, somos padres e seminaristas de seis nacionalidades diferentes e, mesmo os quenianos, são de diferentes tribos com seus respectivos dialetos.

Por fim, fomos surpreendidos, como todo o mundo, pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19) e estamos, também, confinados, para o bem de todos. Aqui, existem barreiras policiais nas entradas e saídas das cidades impedindo a circulação de uma cidade para outra. Apesar das medidas presidenciais estarem sendo bastante rigorosas, temos que agradecer pois, até o momento, tem surtido um certo efeito e os “casos ainda não passaram de 400, com 14 óbitos”.

Devido à essa situação de quarentena, o superior geral da SME juntamente com o seu Conselho Geral, orientou aos formadores do MFC para encerrarem as atividades, já no final de abril. Por isso, nesse último 30 de abril do ano em curso, em missa restrita (até mesmo para os nossos/as companheiros/as), presidida pelo Padre Erguete (vigário geral da SME), foram encerradas as atividades do nosso centro de formação.

Com isso, também, se encerra essa primeira etapa preparatória que iniciei em fevereiro de 2019, em Montreal/Canadá. Agora, estou esperando a destinação (proveniente do superior e do conselho geral) para o país onde estarei à serviço e missão a ser cumprida.

Obrigado Senhor por conduzir os meus passos e rogo-Lhe que continue guiando-me pelas estradas da vida!

Com ternura e gratidão pelas orações que me sustentam.

Pe. Acássio Ferreira Rocha

Nairobi - Quênia/África - 01/05/2020

Pilar do Pão: liturgia e espiritualidade

As Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto, em comunhão com as da Igreja no Brasil, para 2019-2023, têm por objetivo central tornar nossas comunidades cada vez mais eclesiais e missionárias.

Um conjunto de fatores, devidamente ordenados (estruturas, métodos, pessoas, motivações e recursos) dão sustentação a esse novo rosto da Igreja e, por isso, foram comparados a pilares: da Palavra, do Pão, da Caridade e da Ação Missionária, que não são independentes uns dos outros e que dão firmeza, equilíbrio e solidez à obra da Evangelização.

Trataremos aqui de alguns aspectos do Pilar do Pão, que abrange a Liturgia e a Espiritualidade, com todas as suas formas de expressão na vida do Povo de Deus.

Primeiramente, temos consciência de que os compromissos solenemente assumidos ao final da 15.^a Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, em novembro de 2019, sem perder a sua essência, serão necessariamente aprimorados e adaptados no dia a dia das atividades pastorais. O cenário da pós-pandemia, sem dúvida, será um tempo mais desafiador que o do próprio surto do vírus, onde vivenciaremos novas relações, atitudes, comportamentos e práticas das pessoas, às quais dirigiremos nossos esforços evangelizadores e com as quais tentare-



Luís Bimbati e Padre Alessandro

Foto: Arquivo - PascomRP

mos realizar o que idealizamos para nossa Igreja Particular.

Vemos atualmente grandes esforços para oferecer aos fiéis momentos de cultivo da espiritualidade e diversas práticas litúrgicas, destacadamente a celebração da Eucaristia. Apesar disso, com todos seus frutos, toda preocupação e toda boa vontade, a produção e transmissão das práticas católicas através das redes sociais, não conseguem formar em plenitude a assembleia cristã, celebrante de sua fé, que “é sempre ato comunitário, que exige presença, acolhida das pessoas, cuidado e afeto pelos outros” (DGAE, 94)

Nossa casa humana, com tanto carinho lembrada nos documentos conciliares e nos escritos de São Paulo VI como “Igreja doméstica”, só merecerá esse nome se for célula de um organismo maior, a pequena comunidade eclesial missionária (DGAE 84) em que está situada e que por sua vez é parte de uma “comunidade de comunidades”. Sem esse sentimento, o acompanhamento de

qualquer veiculação de caráter litúrgico, devocional, catequético ou de espiritualidade não passará de mais um “programa religioso”, entre tantos outros existentes, assistidos por pessoas sem vínculo ou compromisso com as comunidades em que vivem.

Outro risco, mais desafiador que este, é o hábito que se vai instalando na estrutura mental dos fiéis de que “rezar em casa é a mesma coisa que ir à celebração da Comunidade” ou, então, “tudo aquilo que fala de Deus é bom...” e outros mais, que podem resultar na perda do sentimento de pertença à Igreja, do ardor missionário e da identidade pura com a fé recebida dos Apóstolos.

Assim, quando recebermos a feliz, esperada e abençoada autorização para a volta das celebrações públicas, o Pilar do Pão publicará subsídio destinado à Pastoral Litúrgica, dando algumas orientações e sugestões para esses momentos preciosos de reencontro da família eclesial.

Se é voz corrente que “no mundo depois do coronavírus nada será como antes”, as nossas Liturgias precisam ter “sabor da alegria da Ressurreição” (Jo 20,18) e expressar a gratidão de cada fiel que foi “curado, protegido, e voltou para agradecer” (Jo 17,15).

Ações programadas

Acreditando que no segundo semestre de 2020 acontecerá o retorno das atividades com concentração de pessoas, está agendada para os dias 15 a 18 de setembro a realização da VIII Semana Arquidiocesana de Liturgia, promovida pela CLARP (Comissão para a Liturgia da Arquidiocese de Ribeirão Preto), no salão de eventos da Paróquia Santa Luzia, em Ribeirão Preto, para o qual se sintam convidadas,

desde já, todas as Paróquias e Comunidades, de nossas dez Foranias. Nesse evento, em sintonia com os encaminhamentos práticos do Pilar do Pão, os temas de cada noite serão: “A Espiritualidade do Domingo”, “Os ritos da Missa”, “A Liturgia da Palavra” e a “Liturgia Eucarística”.

Para 2021, estão previstos cinco encontros de formação, cada um deles reunindo duas foranias (a exemplo dos que ocorrem com os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística). Serão encontros de atualização, voltados para as práticas litúrgicas das comunidades, destinados aos ministros que proclamam a Palavra, aos cantores, aos auxiliares do altar e aos que cuidam do espaço litúrgico, visto que todos concorrem para que a Liturgia promova, de fato “a santificação do homem e a glorificação de Deus” (SC 7).

Ainda, junto com a Coordenação de Pastoral da Arquidiocese, traremos em reunião de formação do clero, um especialista em homilética, para atualização dos padres e diáconos no que diz respeito ao “zelo pela qualidade da homilia”, item também constante dos compromissos do Pilar do Pão.

Com essas ações, e outras que surgirão ao longo do tempo, buscaremos que nossas comunidades sejam, no que esteja relacionado com Liturgia e Espiritualidade, “casas abertas a todos, exercendo o acolhimento ativo e a dinâmica da saída como própria de sua existência” (DGAE 160)

Pe. Alessandro Daniel Tenan
Luís Roberto Bimbati

Referenciais do Pilar do Pão:
Liturgia e Espiritualidade

Em tempos de covid-19 a tecnologia é aliada da fé

Desde o início da pandemia, o padre Josirlei Aparecido da Silva, Capelão Hospitalar da Arquidiocese de Ribeirão Preto, atendeu há cerca de 45 pedidos de apoio espiritual por vídeo chamada.

Desde 16 de março, o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HC) criou medidas para reduzir o fluxo de pessoas na Instituição com o objetivo de proteger pacientes, acompanhantes, funcionários e, ao mesmo tempo, preparar o Hospital para o atendimento à Covid-19.

Neste período, apenas os casos que possam trazer prejuízo aos pacientes estão sendo atendidos. Os outros serão remarcados após a quarentena. Essas restrições, no entanto, serviram para que a tecnologia se transformasse em aliada da fé. Desde março, o padre Josirlei Aparecido da Silva, capelão do Hospital, atendeu cerca de 45 pedidos de apoio espiritual por vídeo chamada.

Ele atende ao Hospital das Clínicas, Unidade de Emergência, Estadual de Ribeirão Preto e Mater. “O padre e a equipe do apoio espiritual ajudam o paciente a refletir. Se não está nas mãos do paciente mudar uma circunstância, diante de suas indagações do porquê está



Arquivo Pessoal

acontecendo isso com ele, o auxiliamos a encontrar o como fazer e novas percepções de sua circunstância”, explica.

O paciente ou qualquer um de nós temos que fazer a pergunta, “se estou vivendo isso, neste momento, o que posso fazer para encontrar um caminho melhor?”, afirma.

A conversa com paciente sempre começa com uma pergunta: Como estamos hoje? “A partir daí, a conversa começa. Neste momento, o que mais ouvimos é estou cansado, com medo, angustiado, me sinto sozinho. É um momento crítico, mas que pode mudar com nossa mensagem”, afirma. Segundo o capelão, “a equipe de enfermagem nos chama por videoconferência e coloca o paciente em contato. Nós conversamos,

sinto suas angústias e medos e vamos conversando até que eu consiga passar a mensagem”, afirma.

Se o paciente não está consciente, a conversa é com o acompanhante que pediu a presença do padre ou de um integrante da rede de apoio.

Depois da conversa com o paciente, o padre procura a equipe de enfermagem e fala dos problemas que foram levantados na conversa para juntos encontrarem soluções para as pendências.

Baralho

Um caso inusitado aconteceu com um paciente que estava isolado por causa da covid-19. Ele, 70 anos, estava inquieto e se sentindo só. “Na conversa que tive com ele, por vídeo, descobri que ele gostava de jogar buraco. Então arrumamos um jeito dele, com um tablet, jogar baralho com a mulher, que estava na casa do casal. Fiquei muito feliz por ter ajudado aquele paciente melhorar o tempo em que ficou internado”.

Para o padre, nessas horas as famílias podem usar a tecnologia para ficar mais perto de seus familiares internados. “Todos ganham com essa aproximação virtual”.

“Eu, por exemplo, estou aprendendo a usar essa tecnologia. Até outro dia não usava nem WhatsApp, agora é o que mais uso e me sinto muito bem. É só começar”, garante com sorriso de vitória.

Começo

Josirlei é padre há 15 anos. Formado em Brodowski pelo Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto. Há 13

anos é capelão na Unidade de Emergência e há seis no HC-Campus. “Não esqueço até hoje a minha primeira capelania”, afirma. Ao chegar na UE, uma enfermeira o aborda sobre a situação de uma mãe que havia recebido a informação de morte encefálica do filho, que morreu em acidente de moto.

“Ela, claro, estava muito emocionada. Cheguei até ela e comecei a conversar. Ela pergunta sobre a doação dos órgãos. Respondo com uma pergunta: Qual sua religião? Ela responde que era budista e faço a segunda pergunta: O que Buda faria?”.

Ela se afastou e minutos depois voltou e confirmou a doação. “Foi um momento inesquecível. Ela estava sozinha em Ribeirão Preto (era de São Paulo) e não tinha nem lugar para ir. Arrumei hotel e dei todo o apoio necessário”, explica o padre.

Depois mandou uma carta para o Hospital agradecendo “aquele moço que a ajudou”. Ela não sabe meu nome até hoje e eu não sei o dela. Descobri que ser capelão bastava estar ao lado e se fazer um com ela. Ou seja, um mais um igual a dois”, concluiu.

Fonte: www.facebook.com/hcrpoficial



Canal Youtube
Arquidiocese de Ribeirão Preto

Diácono José Joaquim: uma vida dedicada a evangelização

Faleceu na madrugada de 27 de abril, em Cajuru (SP), aos 85 anos, o Diácono José Joaquim dos Santos. O velório, com limitação de entrada por motivo da pandemia do novo coronavírus, ocorreu no Santuário Nossa Senhora de Fátima, das 9h às 12h, e o sepultamento, às 13h, no Cemitério Municipal de Cajuru.

Vida - Diácono José Joaquim nasceu em Cajuru, em 1º de outubro de 1935, memória litúrgica de Santa Teresinha de Lisieux. Em 25 de janeiro de 1976 recebeu o ministério de leitor, e a instituição do ministério de acólito, em 15 de abril do mesmo ano. Aos 7 de maio de 1978, foi admitido oficialmente como membro integrante da hierarquia da Igreja, sendo ordenado diácono permanentemente em 21 de maio de 1978, pela imposição das mãos do então arcebispo metropolitano Dom Bernardo José Bueno Miele. Desde então, trabalhou com afinco e abnegação na Paróquia São Bento, realizando, na ausência do sacerdote, inúmeras celebrações da palavra, batizados, casamentos e, sobretudo, marcou presença nas diversas solenidades tradicionalmente celebradas na paróquia. Seu peculiar estilo singelo, marcado pelo despojamento e pela humildade, fez com que a Boa Nova do Reino fosse anunciada aos simples e pequeninos de nossa terra.

Em seu longo e fecundo ministério diaconal, dispensou generosa atenção a então comunidade Nossa Senhora de Fátima, hoje Santuário Arquidiocesano.



Com a criação da Área Missionária Nossa Senhora de Fátima, e, sobretudo, com sua consequente elevação à Paróquia e à Santuário, o diácono José Joaquim fincou raízes nessa comunidade nascente.

O Santuário Nossa Senhora de Fátima e as paróquias São Bento e Cristo Rei manifestaram nas redes sociais notas de pesar e expressaram o agradecimento pelo testemunho e compromisso de vida cristã deixado pelo Diácono José Joaquim.

Colaboração: Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora de Fátima e Paróquia São Bento

Toma posse nova diretoria da ADPARP para o triênio 2020-2023



Foto: Arquivo - PascomRP

Em celebração Eucarística privada na Capela da Residência Episcopal, no dia 06 de maio, às 19h30, o arcebispo Dom Moacir Silva, presidiu a Eucaristia e deu posse a nova diretoria da Associação dos Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Ribeirão Preto (ADPARP), eleita em Assembleia Geral Ordinária no dia 13 de março, no Salão Dom Alberto, em Ribeirão Preto. A eucaristia privada reuniu os diáconos que passam a compor a nova diretoria, e na recordação da vida foi feito o agradecimento aos trabalhos da primeira diretoria da associação (2017-2020), e também pelo processo de eleição da nova diretoria. “Nesta celebração eucarística veremos que, sob o impulso do Espírito Santo distribuem-se as várias funções e as comunidades se organizam, unidas pela fé em Jesus, preparando os membros e os enviando a missão. Recordando a vida, rezemos e agradecemos a toda a diretoria da ADPARP que nesse momento encerra sua gestão, pelos trabalhos realizados, zelo e compromisso que

tiveram durante o período de 2017 até abril/2020, conduzindo as atividades desta associação e por toda a representatividade que fizeram ao ministério do diaconato permanente na Arquidiocese de Ribeirão Preto, e a nova diretoria que inicia seus trabalhos sejam inspirados pelo Espírito Santo na continuidade desse serviço com caridade, gratuidade, respeito e dedicação”.

Na homilia, o arcebispo Dom Moacir, comentou que a missão dos ministros ordenados precisa estar configurada ao discipulado de Jesus Cristo, e recordou que a primeira missão é o anúncio da Palavra, e esta precisa produzir frutos no testemunho e no serviço da caridade.

A nova diretoria empossada para o triênio 2020-2023 é composta pelos seguintes membros: Presidente: Diác. Flávio Aparecido Livotto; Vice-Presidente: Diác. José Roberto Aragon; Secretário: Diác. Éder Garcia Ferreira; Tesoureiro: Diác. Carlos Alberto Cesá-

rio; e o Conselho Fiscal e Econômico: Diác. Willian Peterson de Andrade, Diác. Joseli Alves de Oliveira e Diác. Valdenir da Silva Pastorelli.

Eleição - A Assembleia Geral Ordinária Eletiva da Diretoria Administrativa para o triênio (2020-2023) foi realizada em 13 de março, às 19h30, no Salão Dom Alberto, e reuniu 54 diáconos, de um total de 70, que compõem o Diacônio da Arquidiocese de Ribeirão Preto, e contou com a presença do arcebispo Dom Moacir Silva, e também do padre Elviro Pinheiro da Silva Júnior, delegado episcopal para acompanhar e orientar o Diacônio. Após dois escrutínios foi eleito presidente da Diretoria Administrativa o Diácono Flávio Aparecido Livotto, da paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Jardinópolis, e na sequência houve o escrutínio para eleição do Conselho Fiscal e Econômico. O presidente eleito, posteriormente à eleição encaminhou a composição da Diretoria Administrativa da ADPARP para o triênio (2020-2023), para aprovação do arcebispo Dom Moacir Silva, e após aprovada, houve o agendamento da posse.

Calendário: No dia 16 de maio, na paróquia São Paulo Apóstolo, em Ribeirão Preto, aconteceu a primeira reunião ordinária da Diretoria, Conselho Fiscal e Econômico da ADPARP. Um dos temas da pauta foi a readequação do calendário do diaconado devido a situação de pandemia:

24 de julho: 19h30: Reunião dos diáconos

10 de agosto: 19h30: Missa de São Lourenço (Dia do Diácono), na Paróquia São Francisco de Assis no Castelo Branco, em Ribeirão Preto.

23, 24 e 25 de outubro: Retiro Canônico (Espiritual) dos Diáconos Permanentes - Centro de Espiritualidade Claret, em Batatais. (O Retiro previsto para os dias 26 a 28 de junho foi cancelado por motivo da situação de pandemia e orientações do isolamento social)

Diacônio da Arquidiocese de Ribeirão Preto



**É tempo
de
cuidar**

Santuário celebrou a festa da padroeira em Santa Rita do Passa Quatro

A vida pastoral, bem como a subsistência financeira de nosso Santuário sempre girou em torno de nossa padroeira, Santa Rita de Cássia.

O ponto alto da vida de nossa comunidade de fé, e podemos dizer com toda certeza, o de nossa cidade (Santa Rita do Passa Quatro), são as celebrações (novena, quermesse, desfiles de escolas, comemorações várias...) que enaltecem, religiosa e civilmente a sua pessoa e grande santidade, já que o município recebe o nome da grande taumaturga, que atrai súplicas e olhares no pedido de socorro a tantas necessidades que permeiam a vida de seus devotos.

Todos os anos, no dia 22 de maio, a cidade amanhece em clima diferente, sente-se a festa no ar; milhares e milhares de pessoas vindas de diversos lugares, citamos, entre outros, como exemplo, em 2019, os 18 ônibus da cidade de Pradópolis, além dos vários grupos das cidades vizinhas, que chegam a pé, já pela madrugada; além de centenas de pessoas que compõem os vários grupos chegando ao Santuário a cavalo, com bicicletas, com motos, e até charretes; grupos compostos por pessoas de jovens, adultos e até crianças.

A quermesse, que é muito esperada, em sua variada prestação de serviço e oportunidade de convívio familiar-sadio, acontece além do período normal, o dia todo, sendo lugar de encontro de pessoas que parecem ter encontro marcado anualmente em seus ambientes.



Em 2020 – TUDO FOI DIFERENTE – a pandemia da Covid-19, que ainda enfrentamos “ceifou” repentinamente toda essa costumeira realidade que citamos acima; a estrutura da quermesse apenas iniciada em sua construção foi suspensa e permaneceu por mais de 20 dias como um “ESQUELETO” a céu aberto na Praça do Santuário, antes de ser finalmente desmontada, sem acontecer.

Sobre nós, como em todos, se abateu a insegurança, o medo, a interrogação, a inexperiência, e assim fomos vivendo, dia após dia, essa situação.

Procurando entender e buscar viver a VONTADE DE DEUS (conscientes que

embora a pandemia não é querida por Ele), mas nos vendo dentro dela, e sabendo que NEM MESMO UMA FOLHA DE ÁRVORE CAI AO SOLO SEM A CIÊNCIA DE DEUS (parafraçando Lc 12,7), fomos buscando viver o momento presente nos lançando na SUA PROVIDÊNCIA.

E para nós, padres, leigos engajados e comunidade de forma geral, tem sido um grande crescimento, onde a criatividade no “SAIR” de nós mesmos, buscando alternativas, colocando em comum nosso único patrimônio: as “DÚVIDAS”; com muita oração foi possível celebrar e vivenciar o “DIA DE NOSSA PADROEIRA SANTA RITA DE CÁSSIA”, não como planejamos..., mas como “DEUS PLANEJOU”.

Depois de, desde o início da reclusão provocada pela pandemia, estarmos celebrando midiaticamente (“Facebook, mídias sociais e nossa rádio, a Santa Rita Fm); oferecermos ao nosso povo a celebração no dia 22 de maio, a Missa Solene em ação de graças pelo testemunho e santidade de nossa padroeira, com a presença de 10 sacerdotes e diácono, com todo o cuidado litúrgico de todos os anos e agora mais ainda, terminando com uma grande carreta com a imagem que, pela segunda vez, desceu do altar-mor, de onde preside a nossa paróquia e cidade por 161 anos, foi verdadeiramente o “CÊNTUPLO”, pois, depois de iniciada, foi verificado, não só por nós, mas num consenso geral, um verdadeiro “hino de glória a Deus”, no qual a alegria das pessoas era visível; foi um verdadeiro “ABRAÇO” de Santa Rita com cada um de seus cidadãos e devotos..., com cada família, com cada casa, com cada

empresa..., com cada um...; os carros, todos enfeitados, as casas, todas preparadas, as vitrines, tematicamente arrumadas, fez acontecer na cidade, o “DIA DA PADROEIRA”.

Foram arrecadadas ofertas nesta carreta, que superando nossas expectativas, cobriram todas as despesas, não só as de abril, mas também e sobretudo, as de maio.

Verificamos que: nessa oportunidade, apesar da dor, foi possível entender e experienciar que tudo “CONCORRE PARA O BEM DAQUELES QUE AMAM A DEUS” (Rm 8,28) e este terreno desértico da pandemia nos orientou pelas mãos de Santa Rita de Cássia, e nos fez viver (embora, no início, forçadamente) que “SÓ DEUS BASTA”; e que vale mais “O ABRAÇO À CRUZ DO QUE CONTAR COM AS PRÓPRIAS FORÇAS”.

Extasiados e alegres com a certeza da ação de Deus que dilata os limites, dentro e fora de nós, verificamos que o tempo e a história estão nas mãos de Deus, constando que a cruz e as rosas, que as mãos de nossa padroeira Santa Rita de Cássia sustentam, apontam sempre o caminho (Cruz) a ser feito no encontro das graças (rosas) que nos guardam.

VIVA SANTA RITA DE CÁSSIA!

Pe. Hélio Tadeu da Silva
Pe. Ricardo Rodrigues Ribeiro
Diác. Antônio Centenário
Santuário Santa Rita de Cássia
Santa Rita do Passa Quatro (SP)

Jovens unidos em ações solidárias

A pandemia do novo coronavírus (Covid-19) tem mobilizado as paróquias a estarem atentas no cuidado e na caridade. No mês de maio diversas campanhas de arrecadação foram feitas nas paróquias para atender as famílias em vulnerabilidade social. Registramos duas experiências organizadas com a colaboração dos jovens.

Na paróquia Santo Antônio Maria Claret e Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, no Ipiranga, em Ribeirão Preto, os jovens da paróquia colaboraram na campanha “Solidariedade”, nos dias 08, 09 e 10 de maio, como relata o jovem Daniel Francisco: “Durante três dias os jovens estiveram na paróquia recebendo as doações que o povo de Deus trazia para a campanha que teve como tema ‘SOLIDARIEDADE’. A comunidade mais uma vez se mostrou eficaz e repleta de dons, esses que foram partilhados e celebrados, com arrecadações que possibilitou ajudar 26 famílias com cestas básicas, e também o projeto



www.facebook.com/santuariospq

‘Filhos pródigos’ que beneficia nossos irmãos em situação de rua semanalmente com refeições em marmita, e a Casa do Vovô instituição filantrópica que atende idosos com assistência de enfermagem 24h”.

Os Jovens de Maria em parceria com o Serviço Cáritas Santa Dulce dos Pobres, do Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida, na Vila Seixas, em Ribeirão Preto, realizaram em 24 de maio, uma ação social com o intuito de arrecadar alimentos. A ideia surgiu diante da situação de alunos e suas famílias que estão em dificuldades, uma vez que estão sem aulas e também sem merenda. A coleta foi feita no sistema Drive-Thru, sem o doador precisar descer do veículo, e com a colaboração dos jovens voluntários. O doador ao entregar a doação foi contemplado com uma rosa abençoada na festa de Santa Rita de Cássia, celebrada no dia 22 de maio. A ação social arrecadou 4,4 toneladas de alimento não perecível, e também itens de higiene e material de limpeza.



www.facebook.com/paroquiafranciscanarp

Paróquias de Sertãozinho colaboram com a campanha do agasalho

Com a proximidade do inverno e a baixa das temperaturas o Fundo Social de Solidariedade de Sertãozinho coordena a Campanha do Agasalho. De acordo com o Fundo Social de Solidariedade, todos os anos a Campanha arrecada cerca de 30 mil peças. “Apesar de estarmos passando por um período de muita dificuldade com o isolamento social, nós esperamos que a solidariedade da população sertaneza continue aflorada, e que possamos arrecadar o suficiente para atender a todas as pessoas que precisam”, declara a presidente do Fundo Social de Solidariedade e secretária municipal de Assistência Social e Cidadania, Tatiane Cristina Pereira Guidoni Gimenez.

A comunidade sertaneza poderá fazer a sua parte, doando agasalhos em bom estado de conservação (roupas de inverno, meias, cobertores e pares de sapato). Este ano, com o comércio fechado em função da pandemia da Covid-19, os pontos de arrecadação serão as Paróquias e as bases da Polícia Militar do município. Confira abaixo os pontos de arrecadação paroquiais:

Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Praça 21 de Abril, s/nº – Centro - (16) 3947-6524. De terça a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 17h.

Paróquia Santa Cruz

Largo da Matriz, s/nº - (Distrito de Cruz das Posses). (16) 3949-1399

Paróquia Santa Luzia

Rua Crescência Carolo Balbo, 205 – Jardim Bela Vista. (16) 3945-4191. De terça a sexta-feira, das 14h às 18h.

Quase-Paróquia São Francisco de Assis

Rua Manoel Soares César, 161 – Jardim Campo Belo. (16) 3524-8133. De terça a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 18h

Paróquia São João Batista

Praça Hélio Zanini s/nº – Bairro São João De terça a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 18h. (16) 3945-8445.

Paróquia São Paulo Apóstolo

Rua Eugênio Toniello, s/nº – Jardim Alexandre Balbo. (16) 3945-1886. De segunda, quarta e sexta-feira, das 14h às 17h30.

Paróquia São Sebastião

Praça André Franco Montoro, s/nº – Conj. Hab. Antônio Pedro Ortolan. (16) 3945-8468. De terça a sexta-feira, das 13h às 17h.

Paróquia Senhor Bom Jesus

Rua Nelson Marques, 30 – Jardim Alvorada. (16) 3942-1797. De terça a sexta-feira, das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h.

Fonte: <http://www.sertaozinho.sp.gov.br>

BOLETIM INFORMATIVO DA ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO

Publicação mensal:

Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto
Rua Tibiriçá, 879 - Centro - 14010-090
Ribeirão Preto – SP Tel. (16) 3610-8477
Editor: Márcio Smiguel Pimenta - MTB 68209/SP
Email: contato@arquidioceserp.org.br

Visite o Site:
www.arquidioceserp.org.br



Pessoas em situação de vulnerabilidade social precisam de alimentos e kits de higiene. Informe-se na Igreja mais próxima de você e deposite sua doação.

É TEMPO DE SOLIDARIEDADE



É TEMPO DE CUIDAR



Nova data!

20 Setembro de 2020

8ª Jornada Nacional da Infância e Adolescência Missionária

"TESTEMUNHANDO A VIDA em MISSÃO"

NOSSAS MÍDIAS



-  www.arquidioceserp.org.br
-  contato@arquidioceserp.org.br
-  [arquidiocese de ribeirao preto](#)
-  [@arquidioceserp](#)
-  [@ArquidioceseRP](#)
-  [DominusRP](#)
-  [Arquidiocese de Ribeirão Preto](#)
-  centrodepastoral.org.br/app/